

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** A VIOLÊNCIA SEXUAL EM ZONAS DE CONFLITO ARMADO NA EX-IUGOSLÁVIA E RUANDA

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

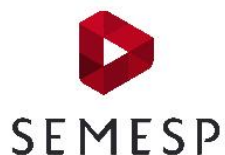
**SUBÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

**AUTOR(ES):** BRUNA CARDEAL CASTALDI TOCCI, RODOLPHO PADOVANI DE BRITO

**ORIENTADOR(ES):** JULIANA DE PAULA BIGATÃO PUIG

Realização:



Apoio:



## 1. Resumo

O presente trabalho analisa o emprego da violência sexual como arma de guerra nos conflitos ocorridos na ex-Iugoslávia e em Ruanda, na década de 1990. O objetivo é compreender porque esta estratégia foi utilizada pelos grupos em conflito, quais medidas foram tomadas no âmbito legal com o julgamento dos perpetradores, e quais as consequências dos julgamentos ocorridos nos tribunais especiais para a prevenção da repetição deste tipo de violência. A pesquisa é baseada no método descritivo e documental e conta com análise bibliográfica de fontes secundárias.

## 2. Introdução

Este trabalho tem como alicerce a análise da violência sexual em zonas de conflito armado na ex-Iugoslávia e em Ruanda, na década de 1990, procurando identificar as principais vítimas e seus agressores e entender como esses casos foram tratados e julgados na sociedade internacional. Verificam-se quais leis foram aplicadas, criadas ou atualizadas para a proteção das vítimas de violência sexual em zonas de conflito, tanto mulheres quanto homens.

## 3. Objetivos

O objetivo deste trabalho é compreender por que a violência sexual foi empregada nos conflitos na ex-Iugoslávia e em Ruanda e quais ações foram tomadas para lidar com o problema, além dos desdobramentos na comunidade internacional, tais como o desenvolvimento de leis baseadas nos Direitos Humanos para a proteção das vítimas.

## 4. Metodologia

Este trabalho possui como tipo de pesquisa as análises descritiva/documental e bibliográfica, pesquisando documentos e autores que investigaram o tema. Utiliza-se ainda a abordagem qualitativa baseada nos estudos dos casos abordados, artigos relacionados, documentos de organizações internacionais governamentais e não

governamentais e documentos de resolução dos dois tribunais criados para julgar os casos analisados.

## 5. Desenvolvimento

A violência sexual tem sido utilizada como arma de guerra durante toda a história da humanidade, com o intuito de dominação dos povos ao desestruturar comunidades, destruir a dignidade das vítimas, realizar limpeza étnica, entre outras motivações. De acordo com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, não há um consenso entre os diversos tratados internacionais nem nas quatro Convenções de Genebra e seus protocolos adicionais para uma definição de estupro em conflitos armados, portanto os tribunais criados para julgar os dois casos estudados neste trabalho (Tribunal Penal Internacional para o Ruanda e o Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia) desenvolveram suas próprias definições. O Tribunal Penal Internacional para Ruanda reconhece também que a violência sexual pode constituir em genocídio quando cometida com a intenção de destruir toda ou parte de grupos étnicos, raciais ou religiosos.

Com o passar dos anos, verificou-se um aumento da preocupação pelas questões relacionadas à violência sexual por parte da comunidade internacional, por meio da criação de programas de organismos internacionais para o atendimento/assistência específicos às vítimas desta forma de agressão, como o Protection from sexual exploitation and abuse (PSEA), um projeto da Organização das Nações Unidas (ONU) e resoluções do Conselho de Segurança.

## 6. Resultados preliminares

Com o trabalho espera-se entender o processo da criação do Tribunal Penal Internacional para Ruanda e Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia, como foi julgado cada caso, o que tem sido feito desde então para lidar com essa violência e a atuação dos organismos internacionais governamentais e não governamentais mediante o problema.

## 7. Fontes consultadas

“Estupro é usado como arma de guerra em zonas de conflito de 21 países, alerta novo relatório da ONU”. In: ONUBR Nações Unidas no Brasil, 28 abril 2014. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/estupro-e-usado-como-arma-de-guerra-em-zonas-de-conflito-de-21-paises-diz-novo-relatorio-da-onu/>> Acesso em 25 set. 2014.

“Sudão do Sul: Uso ‘generalizado’ de estupro pode ser detido com mais esforços políticos e jurídicos” In: ONUBR Nações Unidas no Brasil, Direitos humanos, 22 out. 2014. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/em-uma-encruzilhada-sudao-do-sul-deve-escolher-o-combate-a-violencia-sexual-diz-onu/>> Acesso em 25 set. 2014.

KALDOR, Mary. New and old wars - organized violence in a global era. Editora Stanford University Press, 2007. Cap. 5, p. 95-118.

MANZIONE, Mauro “A Violência Pós-Moderna: As Novas Guerras”. In: Webartigos, Artigos, História, 15 set. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/039-039-a-violencia-pos-moderna-as-novas-guerras-039-039/47338/>> Acesso em 16jan. 2015.

MARQUES, Guilherme Bez. Velhos e novos atores: as relações internacionais de Vestfália ao século XXI. Revista *Ius Gentium: Teoria e Comércio no Direito Internacional*, nº 1, jul. 2008, p.12-32.

MOURA, Tatiana. Novíssimas guerras, novíssimas pazes. Desafios conceptuais e políticos, *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 71 | 2005, colocado online no dia 01 Agosto 2012, criado a 02 Março 2015. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/1020>; DOI : 10.4000/rccs.1020> Acesso em 16 jan. 2015.

OKAMOTO, Julia Yuri. As "mulheres de conforto" da Guerra do Pacífico. *RICRI* Vol. 1, nº 1, 2013, p. 91- 108.